

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2071

A democracia portuguesa iguala-se, nos seus odiosos e infames processos repressivos, às piores autocracias

TODOS DEVEM COMPARECER NA CONFERÊNCIA QUE O DR. MÁRIO MONTEIRO HOJE REALIZA SOB O TEMA: "AINDA HA PENA DE MORTE EM PORTUGAL"

E' hoje que, pelas 21 horas, a convite da comissão pró presos da C. S. T. L., o dr. sr. Mário Monteiro realiza, na calçada do Combro, 38-A, 2º, a sua anunciada conferência pública, sob o tema «Ainda há pena de morte em Portugal».

A esta conferência é necessário que compareçam todos quantos repudiam as odiosas deportações, ordenadas ilegalmente pelo governo Vitorino Guimarães, à sombra dum decreto para reprimir revoltosos que alguns dos deportados combateram.

Não devem faltar as famílias dos deportados, todos os homens livres, juristas, leigos, e quantos querem que se demostre que o povo de Lisboa deseja o imediato regresso a metrópole de todos os individuos iniquamente deportados, para seu breve julgamento, e que se aclare no mais curto prazo a situação dos operários presos em diversas esquadras, terminando-se com todas as arbitrariedades que criminosamente se mantêm desde o odioso governo Vitorino Guimarães.

Ilusão! ilusão que afirmamos, por sentirmos a dura realidade. As autocracias e democracias contemporâneas equivalem-se e confundem-se no uso de processos repressivos. Em Portugal, onde em auros tempos se advogou a remodelação do sistema prisional e entrega dos delinqüentes aos cuidados de psiquiatras, que desenvolveriam uma campanha científica contra as reconhecidamente táticas ancestrais, nada mudou, ou antes, tudo se agravou.

As leis ou regulamentos que delimitavam a prisão preventiva e a incommunicabilidade, foram calcados ou distendidos. Hoje com o maior desprendimento pela liberdade, vida e direitos alheios, mantém-se presos sem culpa formada há quase quatro meses! Incommunicabilidade por espaço de mais de dois meses!

E isto não é tudo. O terror verde-rubro arrogou-se o direito de revogar as leis que garantiam as imunidades corporais do cidadão, instintuindo à margem dos códigos e com acção sumaríssima, a tortura e a pena de morte. Alta noite as esquadras policiais são abaladas pelos gemidos suplicios das vítimas da selvajaria policial que, bárbaramente, lhes retalha as carnes a cavalo marinho.

Quando a cidade dorme, nas ruas, sem mais formalidades, ferinamente, abatem-se homens a tiro.

Os governantes, modernos torquemadas, fingem, num cinismo revoltante, desconhecer estas selvações e, por desfaçal, ordenam inquéritos-burlas. Ao mesmo tempo que, de seu alvedrio, ordenam a tortura e a morte lenta, mandando para paragens tropicais muitos homens sem reconhecida culpa, uns que jamais virão, outros que a voltarem serão farrapos humanos incapazes de velarem pelas mulheres e filhos, cuja tortura e lágrimas não comovem os corações empredenidos dos carrascos.

E é este o dilema dos políticos portugueses: ordem, ordem, e mais ordem, que se traduz em desordem aos espíritos.

Que o país caminhe de vento em popa no mar proceloso da falência; que as indústrias agonismem por falta de matérias-primas, de iniciativas e de expansão; que meia dúzia de traficantes da alta banca tripudiem caprichosamente sobre o povo; que os políticos, ao serviço das nuances capitalistas, tenham o país a saque, nada disso importa. As atenções convergem em caudal para uma repressão sem tréguas aos que se arrojam a gritar o seu descontentamento.

O país é uma roça onde a polícia manda; e os governantes, curvados à soberana vontade desses carrascos do povo, tarde ou cedo, de tanto se curvarem, darão, por sua vez, a cabeça ao cutedo.

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

As revoluções...

As revoluções em Portugal anunciam-se com a mesma facilidade que o «Borda de Água» usa quando anuncia chuva.

Sai o cidadão pacato, de sua casa, em passo de passeio, eis senão quando, regressa em acelerado... não sem estar suspeito, em vários in-passes, outros tantos.

Enfim, o «hábil» xefé Xavier lá se encontra quando diz que a frente dos legionários estava alguém que andava a dols carinhos...

**POLICIAS DEGENERADOS
QUE INSULTAM E ENXOVALHAM
MULHERES DE PRESOS!**

Dos presos sociais do calabouço n.º 6 do Governo Civil recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

Camarada redactor: — Raro é o dia que se não dá qualquer incidente com os cínicos que, armados de carabina, vêm assistir às visitas ou com os que fazem o serviço de vigilância por turno de 4 horas.

Ignoramos as ordens que lhe são dadas pelos seus superiores. Mas, querer-nos parecer que elas não são de molde a recomendar provocações insistentes aos que aqui se encontram presos sem culpa formada e que têm sabido manter-se com a maior correção.

A-pesar-dessa nossa atitude somos continuamente insultados e vexados pelos policiais. Esta manhã o guarda 270 da 7.ª esquadra quando a companheira de José Marques Teixeira estava despedindo-se perante as grades do calabouço, empurrou brutalmente e chegou a pôr-lhe as mãos nos seios. O referido guarda cometeu as mesmas ignóbeis violências para com as companheiras dos outros presos, chegando uma delas a ser acometida dum ataque.

Tal é a maneira covarde, repugnante e cruel como são tratadas as nossas companheiras que nadie tem que ver com as acusações que nos movem ou com os pretextos de que servem para nos meter nestes sordidos calabouços.

Já reclamámos contra estas violências ao sr. Edgar Cardoso pedindo-lhe que faça sentir aos guardas que não somos animais ferozes e que lhes ordenem que se queixem quando algum preso os insulte, o que não se tem dado.

Para martirio já deve ser considerado suficiente os horrores dum prisão imprecisa. Parece-nos que é demasiado insultar-nos e enxovalhar as nossas companheiras. — Os presos sociais do calabouço 6.

Continua-se vivendo em pleno sidonismo. Os insultos aos presos revelam uma cobardia infinita. Só criaturas desprovidas de alma a espécie de dignidade têm destas atitudes.

Os enxovalhos às mulheres dos presos constituem um facto mais grave. Só o furor besta, só o mais perverso dos degenerados ousa agravar uma mulher, quando ela vai numa solidariedade tocante, numa ternura digna do todo o respeito levar ao seu companheiro, com a alimentação a afirmação de que está ao seu lado amparando-o, indiferente aos motivos porque o encarceram e inocente, visto que nada tem que ver com os delitos reais ou fantasiosos de que é acusado. E' preciso que dentro dum corporação existam degenerados, é preciso que debaixo dum fardo de polícia pulse o coração dum assassino, para se ouvir insultar e enxovalhar quem está acima de todas as paixões e conflitos e deve merecer o respeito de todos.

**Cinquenta e cinco vítimas
das futuras guerras**

ROMA, 1. — Reina grande anciadade pela sorte do submarino "Sebastião Venerio", que desapareceu durante as recentes manobras da esquadra italiana entre os cabos Passero e Murro.

Há três dias que aeroplanos, destroyers e submarinos os procuram noite e dia, sem o mais leve traço indicativo da sorte do submersível e dos seus 55 homens de tripulação.

O ministério da Marinha mantiém ainda toda a esperança de que o "Sebastião Venerio" seja encontrado.

Jogo perdido

Procurou-nos Mannel Lopes Martins, operário corticeiro, que a crise obrigou a lançar mão da venda de jôgo da lotaria, a referir-nos que ontem, próximo do arraial da Atalaia, perdeu uma carteira com aproximadamente 15\$00 em dinheiro e algum jôgo já premiado na importância de mais de 100 escudos e outro que prefaz um total de 400 e tal escudos.

Tendo-se dirigido à "Santa Casa" a pedir que susstasse o pagamento do referido jôgo que tem os n.ºs 2982, 1233, 2318, 8424, 1768, 212 e 7566, ali se recusaram a satisfazê-lo, pelo que pede à pessoa que tenha achado a carteira, o favor de lhe entregar na Associação dos Corticeiros de Aldeagalega ou no largo das Olarias, 25-A.

Da carteira, constava também a sua carteira associativa.

Encarregado agressor

Convidamos o operário João Rodrigues Pinho trouxe a queixa que com esta epígrafe publicámos a vir à nossa redacção, hoje, às 19 horas, a fim de nos prestar um esclarecimento.

ESPERANTO

«Nova Voz». (Sociedade Esperantista Operária). — Reúne hoje, as 21 horas, a nova comissão administrativa.

Sociedades de recreio

Sociedade F. Esperança e Harmonia. — Realiza várias festas durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro, sendo a primeira no sábado, às 21 horas, com uma récita.

Club Recreativo Lisboense. — A festa de homenagem a Augusto Campos Ferreira, que devia efectuar-se em 30 de mês passado, não tendo sido possível realizar-na na data anunciada fica transferida para quando anunciar.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Grémio dos Funcionários do Município. — Refere-se a assemblea geral hoje, às 20 horas, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1924 e a Organização de Serviços de 1925.

prometeu trabalho, e trabalho leve, moderado, que lhe não tornasse muito penoso a transição do escritório para a enxada. Mas, dias depois, porque soube que o pobre homem havia sido despedido pelo seu amigo e sócio Carlos Vinagre, negou a sua palavra com o maior cinismo e não o quis empregar; mas ele sempre arranjou serviço. Longe é verdade, daqui a uns 4 léguas, mas não o renderam pela fome.

São assim estes tartifos. Brincam com o fogo com a mesma facilidade com que se joga uma péla de borrhacha.

Mas esperemos, que atrás de tempo tempo vcm.

PERSEGUIÇÕES

O ódio da Moagem

Há dias que se encontra preso o manipulador de pão José Marques Teixeira, criatura de boa índole e que nenhum delito cometeu. Porque se encontra ele preso?

Em resposta a esta interrogação diremos que o celebre Xavier aparece frequentemente pelos escritórios da Companhia Nacional de Alimentação. Que irá lá fazer o grande Sherlock ali das alforrias do governo civil? Irá lá só para ver os srs. Ernesto Pires e Bogalo Pinto, director da Moagem?

O que é facto é a polícia encarniçar-se sobremaneira com os manipuladores de pão, pois que além de prender injustamente componentes desta classe, espanca os bárbaramente nas esquadas.

A Moagem sabe gastar ao serviço dos seus rancorosos ódios uma parte do dinheiro que rouba aos consumidores e ao seu pessoal. E' talvez esta a razão porque José Marques de Azevedo se encontra preso há 15 dias.

Ferroviários do Sul e Sueste

Numa assemblea de ferroviários do Sul e Sueste realizada em Faro, foi aprovada uma moção protestando contra as deportações sem julgamento e contra os assassinatos de operários cometidos pela polícia.

Foi também aprovado, nessa reunião, enviar ao presidente do ministério um telegrama reclamando o imediato regresso dos deportados.

**Uma oração
que nos livra da morte
repentina e nos
põe no Juízo**

Mão amiga envia-nos uma preciosa oração, escrita numa linguagem estranha, celestial, enviada «a um servo de Jesus Cristo, estando a dizer missa numa ermida», segundo esclarece o papelinho.

Diz-nos nessa preiosa missiva: «eu vos tivera destruído e estendido no inferno ao lado das vossas culpas...» «eu vos destruírei com fome, guerra e dôres de coração sobre vós há-de vir». Eis, caros leitores, uma tona mais harmoniosa que o canto dum sacerdote, que provavelmente também ainda não tinham descoberto a gramática como o autor da carta, porque é uma «carta para não a Nossa Senhor Jesus Cristo», diz-se no começo da reza.

Mas não se detém por ali a bondosa alma que redigiu tão cristã oração. Mais adiante diz-se: «aviso segunda vez tóda a pessoa que disse que esta carta foi inventada por mim, se aminha e tóda a sua família, todos serão derretidos como o sal na água.»

Estamos tentados a dizer que se trata de uma carta inventada por mulher. Talvez nos castigarem de novo com chaves de ouro.

Para fechar com chave de ouro, pronta «Ele» no final da carta: «Quem trouxer consigo esta minha carta eu o livrarei da morte, julgo, inferno, paraíso para vos defender de todo o inferno de pecado o que esta carta manda».

E' claro que já não largamos a carta. Vamos mandar coséia ao fôro do colete, para nos vermos livres daquelas coisas tóidas, embora não percebamos lá muito bem por que é que o tóisinhos nos quer privar do juízo e do paraíso.

Enfim, a carta em que se espadana essa preciosa série de cardosos conselhos—que é datada do Espadanal, 5 de Agosto de 1882—termina desta forma eloquente: «Ave a cruz significa o m. anjo i alcâncos domine Sangui meu Senhor Jesus Cristo salvi me é.»

Não percebemos lá muito bem.

Elucidá-nos aqui um amigo que aquilo é latim bárbaro, mas outra pessoa nos diz que é latim bárbaramente maltratado. Não sabemos por qual das opiniões nos hemos de decidir.

**Ferido com um tiro
veio a falecer no hospital um funcionário
do Ministério da Guerra**

Na 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Serviços Administrativos, no Ministério da Guerra, ontem pelas 15,30 horas, foi ouvida uma detonação. Acorrendo vários oficiais que ali prestam serviço, foram encontrar numa das dependências, o tenente do Secretariado Militar, Luís de Assunção Carvalho Massano, de 30 anos, natural de Tomar, ferido com um tiro no lado direito do peito. Transportado imediatamente no automóvel do ministro da Guerra ao Hospital de São José, foi ali observado pelo dr. Fernando de Lacerda, que verificou ter a bala atingido o coração. A Cruz Vermelha mandou imediatamente ao Hospital um auto maca a fim de transportar o ferido para casa se o seu estado assim o permitisse, mas infelizmente não foi necessário pois que o ferido faleceu no Banco pouco tempo depois de ali ter dado entrada.

Ignorar-se se se trata de um suicídio ou desastre.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital de São José.

SOLIDARIEDADE

Pró-mãe de Manuel Ramos

A comissão de auxílio à mãe de Manuel Ramos pede, a quem ficou com bilhetes do espetáculo, o favor de ir prestar contas à secção dos pedreiros do S. U. C. Civil, hoje, às 21 horas.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

SEXTA-FEIRA — INAUGURAÇÃO
dos espetáculos em sessões
às 8 3/4 e 10 3/4

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES
da revista em 2 actos
e 12 quadros

Frei Tomás ou O Mistério
DA

Rua Saraiva de Carvalho

da autoria de Eduardo Fernandes
(Escrípicio) e Carlos Ferreira,
música de Alves Coelho
e Raúl Ferrão

Direcção artística de Henrique Santana

O CRIME DOS DE CIMA!

A situação em Espanha

Por EUSEBIO CARBÓ

De pais para pais fala-se na situação política interna e externa da Espanha. Só no próprio país ela decorre em silêncio. E de facto, porque jaqueis jornais, que poderiam dizer a verdadeira实, estão pelo menos no regime da censura, se não estiverem inteiramente suprimidos.

O estrangeiro desconhece-se por isso sem exceção as causas internas da situação.

Os últimos acontecimentos, que representam um ataque ao operariado organizado e ao auxílio dos militares, são as consequências dum longo período de perseguições ferozes de parte dos reactionários de todos os matizes.

Estes precedentes devem ser examinados, ainda que os resultados destes exames possam parecer insuficientes aos «não espanhóis».

As potências reactionárias de Espanha podem-se apenas hoje apoiar na força organizada. Elas prevêem na verdade, que dia a dia as bases do seu sistema se vão cada vez minando mais, todavia esperam sempre a salvagem do capitalismo ferido pelo poder do estado.

Para evitarmos mal entendidos, faremos a nossa exposição dum sistema facilmente compreensível, baseando-nos rigorosamente sobre a verdade. Aquela surpresa do poder militar forças-nos a deitar um olhar retrospectivo sobre a vida passada deste país. Orientando-nos pelo serviços de informação dos jornais espanhóis, vemos que esta foi má em todos os tempos.

Este facto manifesta-se a apreciar criticamente as condições em que se encontrava a vida económica da Espanha durante a guerra mundial, e então a estabelecer, como se formaram, e difundiram as organizações operárias, e qual a acção que elas desenvolveram durante a guerra europeia.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

A agricultura colectiva podia aqui desenvolver-se em pouco tempo pelo trabalho racional, — um privilégio, que não é de resto compartilhado por muitos outros países. E contudo há extensões de terreno inculto, provavelmente, e subiam em pouco tempo a um número considerável. Quiséssemos os dias rebentavam sensacionais manifestações revolucionárias. Cada vez ganhavam as massas maior consciência sobre a plenitude da sua poderosa força de proletariado.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e outras plantas.

As condições maravilhosas das terras, que em diversas regiões, como no Levante e na Andaluzia fornecem possivel quatro colheitas por ano, produzem inúmeras espécies de legumes, de arvores de fruta e

MARCO POSTAL

Faro.—Himerio A. Delarro e Sá.—Achamos interessantes suas cartas. Para maior segurança, julgamos conveniente que nos exponha por escrito tudo que se lhe ofereça sobre tão importante assunto. Pode confiar em nós.

A entrevista não é facil, mas veremos...

Estremoz.—Agente.—Recebido liquidado.

Coimbra.—Acacio C. Ferreira.—Não temos o vosso endereço.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|---|
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 1 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 6:05 |
| D. | 2 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 19:07 |
| S. | 3 | 14 | 21 | 28 | TASAS DA LUA |
| T. | 4 | 15 | 22 | 29 | L.C. dia 4 às 11:50 Q.M. 5 às 12:50 Q. 6 às 13:50 |
| Q. | 5 | 16 | 23 | 30 | L.R. 7 às 14:50 Q.C. 8 às 14:50 |
| Q. | 6 | 17 | 24 | — | — |

MARES DE HOJE

Praiamar às 1:25 e às 1:51
Baixamar às 6:55 e às 7:21

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|--------|
| Sobre Londres, cheque | £600 | 96\$50 |
| Madrid cheque | 28\$5 | |
| Paris, cheque... | 93\$5 | |
| Suica... | 38\$5 | |
| Bruxelas cheque | 90 | |
| New-York... | 195\$0 | |
| Amsterdão | 88\$1 | |
| Itália, cheque... | 75 | |
| Brasil, ... | 25\$5 | |
| Praga, ... | 59 | |
| Suecia, cheque... | 28\$1 | |
| Berlim, ... | 47\$3 | |

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luis.—A's 21,25.—Campeonato Feminino de Dança—Variedades.

Pelícano.—A's 21,25.—O Leão da Estrela.

Epolo.—A's 21,25.—O Conde de Monte Cristo.

Maria Vitoria.—A's 20,22,23.—Rataplano.

Casino de Sintra.—A's 21,25—Concerto pelo te-

nor Lapetere.

Juvenal.—A's 21,25—Ampressa e A Glória.

Teatro São...—A's 20,25—Variedades.

O Il Vincenzo (A Graça)—A's 20—Animatógrafo.

Teatro Veneza—Jóias as noites—Concertos e il-

TEATROS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade P. Ro-

motora—Edifício Popular—Cine Paris—Cine Es-

peranza—Cine-teatro—Tivoli—Torreiro.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade P. Ro-

motora—Edifício Popular—Cine Paris—Cine Es-

peranza—Cine-teatro—Tivoli—Torreiro.

DR. ARMANDO NARCISO

Hospital do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório—Travessa N. de S. Domingos,

9 (a Rua do Amparo)

Residência—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-

ciano Cordeiro)

Companhia Nacional de Navegação

Para São Tomé, Loanda, Lobito e Mos-

samedes, saíra no dia 10 do corrente, o va-

por Cabo Verde. Para carga, trata-se na

se da Companhia, rua do Comércio, 85.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e

náscaras, tubos, molas, chaminés de 2 a

4 cm. tamanhos. Vendem-se no Largo

Dom Esteves, n.º 5 e quinze, Lisboa.

Dirigir-se devem a Francisco Pereira Lata-

E a casa que lhe nomece em melhores co-

ndições.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas ócias e

náscaras, tubos, molas, chaminés de 2 a

4 cm. tamanhos. Vendem-se no Largo

Dom Esteves, n.º 5 e quinze, Lisboa.

Dirigir-se devem a Francisco Pereira Lata-

E a casa que lhe nomece em melhores co-

ndições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem

tido lugar a que

nosso tempo se con-

sumiu em Portugal.

As limas de

Portugal: E. ESPINOZA, FILHO—

Rua Andrade, 46, 2.—LISBOA.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO TOME FERREIRA, Ltd.,

realizam em prego

e qualificam com as melhores

limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que

encontram a venda em todos os bons estabe-

lecimentos de terragens do país.

2-9-1925

OS MISTERIOS DO POVO

calamidades que oprimiram a nossa infeliz pátria desde

1380, época em que morreu Carlos V, até ao ano de

1429, em que Joana a guerreira deu um golpe mortal

na dominação inglesa nas Gálias.

Carlos V, morrendo em 1380, deixou seu filho

Carlo VI em tenra idade; os duques de Borgonha,

de Berry e de Orleans compunham a regência sob a

presidência do duque de Anjou, ladrão desordenado,

que, durante a agonia de Carlos V, se apoderara do

tesouro do moribundo.

O duque de Anjou, cuja ambição era insaciável,

quer carregar com novos impostos os parisienses, o

povo exasperado, e no dia 15 de Novembro de 1386,

reúne-se na praça em frente do Chatelet; João Morin,

sapateiro, (não esqueçam este nome, filhos de Joel),

chama às armas as corporações dos ofícios, 300 ho-

mens armados com piques e paus e levando à sua

fronte João Culdó, preboste dos mercadores, correm

ao palácio, e intimam o duque de Anjou para abolir

os novos tributos. O belo duque pede até ao dia se-

guinte para reflectir nas intimações; é-lhe concedido

o adiamento, porém à hora predita, o povo volta em

fôrça mais ameaçadora do que na véspera. Com efeito

o chanceler leva a multidão encollerizada uma ordenança

do rei e do conselho a que assistiam os duques de

Anjou, Berry, de Borgonha, e de Bourbon, cuja orde-

nância abolia vários tributos. Os parisienses retiraram-se

satisfeitos; porém como já visteis e como vereis ainda

tantos vezes, filhos de Joel, as concessões feitas e

juradas pela realça, foram bem depressa iludidas ou

renegadas.

Acalmada a emoção popular, voltou a audácia aos

senhores; o duque de Anjou restabeleceu em 1382 os

impostos sóbre os viveres, em proveito do tesouro

real! Os recebedores do fisco apresentaram-se nos

mercados e querem levar um cabaz de ariões que

vendia uma pobre mulher; o populacho dos mercados

corre as pedradas os empregados do fisco. Paris ar-

ma-se e insurge-se, e à falta de outras armas, armam-se

com batus, e os soldados do duque de Anjou são batidos.

calamidades que oprimiram a nossa infeliz pátria desde

1380, época em que morreu Carlos V, até ao ano de

1429, em que Joana a guerreira deu um golpe mortal

na dominação inglesa nas Gálias.

Carlos V, morrendo em 1380, deixou seu filho

Carlo VI em tenra idade; os duques de Borgonha,

de Berry e de Orleans compunham a regência sob a

presidência do duque de Anjou, ladrão desordenado,

que, durante a agonia de Carlos V, se apoderara do

tesouro do moribundo.

O preboste dos mercadores, acompanhado de doze

oficiais, dirige-se ao encontro do trinete; porém

este, aconselhado pelo duque de Anjou, recusa rece-

ber os magistrados populares, e, seguido pelos prin-

cipes, seus tios, entra a cavalo em Paris, à frente dos

seus cavaleiros, com a lança elevada, como se entrasse

ao jardim rei Carlos VI.

O preboste dos mercadores, acompanhado de doze

oficiais, dirige-se ao encontro do trinete; porém

